

BELLINI, Carolina; CUNHA, Priscila Silva Vieira da; SALZANI, Eduarda Reis. SILVA, Marcos Vinicius Lucas; CALAIS. Lara Brum de. **Núcleo Travessia**. 17 f. Relatório do Estágio Específico Supervisionado do curso de Graduação em Psicologia. Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018.

RESUMO

O presente relatório é resultado da experiência de estágio curricular supervisionado, realizado no Núcleo Travessia, localizado no município de Juiz de Fora, no bairro Vila Olavo Costa. Esse território é conhecido pelo grande histórico de violências e existem algumas dificuldades de acesso por parte dos moradores dos outros bairros em que o núcleo abrange. O grande público da instituição são as crianças que usam na maior parte do tempo os computadores e a praça para soltar pipa ou jogar futebol; e os idosos que frequentam aulas de ginástica e tricô, além do público circulante. Os jovens são frequentadores esporádicos, mas essa realidade vem sendo pensada e transformada. Ao todo foram computadas um total de 36 horas de estágio e as visitas eram feitas aos sábados, com objetivo de mobilizar ações comunitárias que fometassem o pertencimento social/territorial. No mesmo espaço do Núcleo ainda funcionam o Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) e os programas Mediação de Conflitos e Fica Vivo. O corpo de funcionários é composto por educadores, vigias, auxiliares administrativos e profissionais de diferentes áreas que ministram as oficinas. O campo de estágio se dá em um espaço rico em possibilidades, porém são encontradas algumas dificuldades no caminho. Há um esvaziamento significativo do espaço. Nas atividades, além de observações, acompanhamos a exibição de filmes aos sábados, quinzenalmente, voltados para o público infantil. Os filmes são organizados e exibidos pela FUNALFA (Fundação Cultural Alfredo Ferreira Lage) – entidade à qual o estágio é vinculado – e o evento é conhecido como Travecine. Foram propostas também atividades lúdicas com o intuito de criar vínculos com a comunidade que frequenta o espaço. Buscamos nos aproximar do Grupo Vilas Solidárias, que engloba pessoas envolvidas nas atividades dos bairros para que assim pudéssemos compreender melhor o funcionamento do espaço e o território envolvido e, a partir disso, pensar em projetos que atendessem as demandas do Núcleo. Segundo Freitas (1998), para se pensar uma

Psicologia, que atue em prol da transformação social, é necessário pensar uma prática a partir do contato com a comunidade e com as questões que surgem nessa relação, devendo-se, em conjunto com a comunidade, construir uma prática que proporcione a transformação da realidade e autonomia dos sujeitos. Ancorados nesses pressupostos, buscamos uma vinculação com a comunidade, para além das atividades que já eram realizadas. Sawaia (2009), destaca a potência do afeto como elemento transformador, sendo que de acordo com a forma com que esse é vivenciado, a postura diante do mundo pode mudar, em prol de um potencial transformador de sua realidade. A partir desse olhar, buscamos a realização de atividades que possibilitassem a modificação da relação das crianças e jovens com o núcleo travessia/território vivenciando momentos que pudessem proporcionar alegria e prazer em estar ali. Contudo, as práticas diversas apresentadas como simples brincadeiras, demonstraram a potência do afeto na participação das crianças. A experiência de estágio se mostrou surpreendente a medida que percebemos a possibilidade que o Núcleo Travessia traz a partir de práticas que incentivem a ocupação do espaço com atividades lúdicas que despertem o interesse de jovens e crianças e viabilizem uma maior apropriação e pertencimento ao território, mobilizando a criação de vínculos com os profissionais e estagiários que o compõe.

Palavras-chave: Núcleo Travessia. Afetividade. Psicologia Social. Transformação.